

A ciência desmente o Espiritismo?

Introdução

Recebemos, via e-mail, um artigo constante do site www.montfort.org.br, assinado por Fabiano Armellini.

Acrescentando apenas uma interrogação, propositadamente, deixaremos como título deste estudo o próprio título dado pelo autor, que como muitos outros, tenta denegrir o Espiritismo.

Uma coisa que ainda não conseguimos entender é porque certas pessoas insistem em combater o Espiritismo? Muitos dizem terem lido (Atenção! Lido, não estudado) os livros de Kardec. Entretanto, os fatos provam que só leram, pois se tivessem realmente feito um estudo profundo da Doutrina Espírita teriam visto que:

O Espiritismo se dirige aos que não creem ou que duvidam, e não aos que têm fé e a quem essa fé é suficiente; ele não diz a ninguém que renuncie às suas crenças para adotar as nossas, e nisto é conseqüente com os princípios de tolerância e de liberdade de consciência que professa. Por esse motivo não poderíamos aprovar as tentativas feitas por certas pessoas para converter às nossas ideias o clero, de qualquer comunhão que seja. Repetiremos, pois, a todos os espíritas: acolhei com solicitude os homens de boa-vontade; ofereci a luz aos que a procuram, porque com os que creem não sereis bem sucedidos; não façais violência à fé de ninguém, muito mais quanto ao clero que aos seculares, porque semeais em campos áridos; ponde a luz em evidência, para que vejam os que quiserem ver; mostrai os frutos da árvore e deles dai de comer aos que têm fome e não aos que se dizem saciados. (KARDEC, 2000a, p. 367) (grifos nosso).

Isso está consoante ao que Jesus nos deixou com o seu exemplo, já que em momento algum, nós o vemos tentando convencer ou converter a quem quer que seja, respeitava, como ninguém ainda o fez, o livre-arbítrio de cada um. Porque será que hoje encontramos muitos que dizem estar com Jesus querendo fazer mais do que ele fez?

Kardec deixa também bem claro, no livro citado, que: *“Se o Espiritismo é uma falsidade, ele cairá por si mesmo; se, porém, é uma verdade, não há diatribe¹ que possa fazer dele uma mentira”*.

Considerando que já estamos no início do ano de 2003 e que Kardec codificou o Espiritismo em 1857, ou seja, faltam poucos anos para a Doutrina Espírita completar um século e meio, e ainda não caiu, muito antes pelo contrário, está se expandindo cada vez mais. E o importante, é que essa expansão ocorre naturalmente pela adesão espontânea das pessoas, já que não é de nossa prática *“violentar a fé de ninguém”*

Podemos ainda acrescentar o que, sabiamente, Gamaliel disse, junto ao Sinédrio, em defesa de Pedro e dos apóstolos: *“Não façais nada contra estes homens. Deixai-os em paz. Porque, se este plano ou esta obra vem dos homens, fracassará na certa. Mas, se vem de Deus, então nunca podereis destruí-la”*.

Vamos colocar algo sobre a biografia de Kardec, tendo em vista que é muito comum tentarem colocá-lo em ridículo.

No livro *O que é o Espiritismo* contém a biografia de Allan Kardec, feita por Henri Sausse, de onde retiramos:

Rivail Denizard fez em Lião os seus primeiros estudos e completou em

¹ Dicionário Eletrônico Houaiss; **diatribe** s.f. 1 arql.vb. na Grécia antiga, dissertação crítica que os filósofos faziam acerca de alguma obra 2 crítica severa e mordaz 3 discurso escrito ou oral, em tom violento e ger. afrontoso, em que se ataca alguém ou alguma coisa 4 discussão exaltada.

seguida a sua bagagem escolar, em Yverdun (Suíça), com o célebre professor Pestalozzi, de quem cedo se tornou um dos mais eminentes discípulos, colaborador inteligente e dedicado. Aplicou-se, de todo o coração, à propagação do sistema de educação que exerceu tão grande influência sobre a reforma dos estudos na França e na Alemanha. Muitas vezes, quando Pestalozzi era chamado pelos governos, um pouco de todos os lados, para fundar institutos semelhantes ao de Yverdun, confiava a Denizar Rivail o encargo de o substituir na direção da sua escola. ... Era bacharel em letras e em ciências e doutor em medicina, tendo feito todos os estudos médicos e defendido brilhantemente sua tese. Linguista insigne, conhecia a fundo e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol; conhecia também o holandês, e podia facilmente exprimir-se nesta língua.

[...] Organizou também em sua casa, à rua de Sèvres, cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada, de 1835 a 1840, e que eram muitos frequentados.

Membro de várias sociedades sábias, notadamente da Academia real d'Arras, foi premiado, por concurso, em 1831, pela apresentação da sua notável memória: **Qual o sistema de estudo mais em harmonia com as necessidades da época?**

Dentre as suas numerosas obras convém citar, por ordem cronológica: **Plano apresentado para o melhoramento da instrução pública**, em 1828; em 1829, segundo o método de Pestalozzi, ele publicou, para uso das mães de família e dos professores, o **Curso prático e teórico de aritmética**; em 1831 fez aparecer a **Gramática francesa clássica**; em 1846 o **Manual dos exames para obtenção dos diplomas de capacidade**, soluções racionais das questões e problemas de aritmética e geometria; em 1848 foi publicado o **Catecismo gramatical da língua francesa**; finalmente, em 1849, encontramos o Sr. Rivail professor no Liceu Polimático, regendo as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. Em uma obra apreciada resume seus cursos, e depois publica: **Ditados normais dos exames na Municipalidade e na Sorbona**; **Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas**.

Tendo sido essas diversas obras adotadas pela Universidade de França,... Seu nome era conhecido e respeitado, seus trabalhos justamente apreciados, muito antes que ele imortalizasse o nome de Allan Kardec. (SAUSSE, 2001, p. 11-13).

Quando tomamos a tarefa de criticar o trabalho de alguém, devemos primeiro provar que temos credenciais para tal empreendimento. Assim, deixaremos ao Fabiano Armellini um espaço neste texto para que nos envie o seu currículo, afim de que os nossos leitores possam fazer a sua análise, objetivando confirmar se o autor, que combate Kardec, possui conhecimentos e experiência suficiente para isso. Ademais diz Kardec: *"O verdadeiro crítico deve provar não somente erudição, mas um saber profundo no que concerne ao objeto que trate, um julgamento sadio, e de uma imparcialidade a toda prova; de outro modo, qualquer rabequista poderia se arrogar o direito de julgar Rossini, e um aprendiz de pintura o de censurar Rafael"*.

ESTE ESPAÇO ESTÁ REVERVADO PARA SE COLOCAR O CURRÍCULO DO SR. FABIANO ARMELLINI, SE NOS FOR ENVIADO.

É oportuno também colocarmos o que Kardec disse a respeito do que é o Espiritismo:

A ciência, propriamente dita, tem por missão especial o estudo das leis da matéria.

O Espiritismo tem por objeto o estudo do *elemento espiritual* em suas relações com o elemento material, e encontra, na união desses dois princípios, a razão de uma multidão de fatos até então inexplicados.

O Espiritismo caminha de acordo com a ciência no terreno da matéria: admite todas as verdades que ela constata; mas onde se detêm as investigações desta, prossegue as suas no terreno da espiritualidade (KARDEC, 1993a, p. 251).

Em a Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita constante de *O Livro dos Espíritos* Kardec diz:

As ciências vulgares repousam sobre as propriedades da matéria que se pode experimentar e manipular à vontade; os fenômenos espíritas repousam sobre a ação de inteligências que têm a sua própria vontade e nos provam a cada instante que elas não estão à disposição de nossos caprichos. As observações, portanto, não podem ser feitas da mesma maneira; elas requerem analogias que não existem. A Ciência propriamente dita, como ciência, portanto, é incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e seu julgamento, qualquer que seja, favorável ou não, não poderia ter nenhuma importância. O Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal que os sábios podem ter como indivíduos, abstração de sua qualidade de sábios; mas, querer deferir a questão à Ciência, equivaleria a decidir a existência da alma por uma assembleia de físicos ou de astrônomos. Com efeito, o Espiritismo está inteiramente baseado na existência da alma e seu estado depois da morte. Ora, é soberanamente ilógico pensar que um homem deve ser um grande psicólogo porque é um grande matemático, ou um grande anatomista. O anatomista, dissecando o corpo humano, procura a alma, e porque não a encontra sob o seu escalpelo, como nele encontra um nervo, ou porque não a vê fugir como um gás, conclui daí que ela não existe, porque ele se coloca em ponto de vista exclusivamente material; segue-se que ele tenha razão contra a opinião universal? Não. Vede, pois, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência. (KARDEC, 1987, p. 23-24).

E arremata em *O Livro dos Médiuns*:

[...] Só com o tempo e o estudo se adquire o conhecimento de qualquer ciência. Ora, o Espiritismo, que entende com as mais graves questões de filosofia, com todos os ramos da ordem social, que abrange tanto o homem físico quanto o homem moral, é, em si mesmo, uma ciência, uma filosofia, que já não podem ser aprendidas em algumas horas, como nenhuma outra ciência.

Tanta puerilidade haveria em se querer ver todo o Espiritismo numa mesa girante, como toda a física nalguns brinquedos de criança. A quem não se limite a ficar na superfície, são necessários, não algumas horas somente, mas meses e anos, para lhe sondar todos os arcanos. Por aí se pode apreciar o grau de saber e o valor da opinião dos que se atribuem o direito de julgar, porque viram uma ou duas experiências, as mais das vezes por distração ou divertimento. Dirão eles com certeza que não lhes sobram lazeres para consagrarem a tais estudos todo o tempo que reclamam. Está bem; nada a isso os constrange. Mas, quem não tem tempo de aprender uma coisa não se mete a discorrer sobre ela e, ainda menos, a julgá-la, se não quiser que o acoimem de leviano. Ora, quanto mais elevada seja a posição que ocupemos na ciência, tanto menos escusável é que digamos, levianamente, de um assunto que desconhecemos.

[..]

O Espiritismo não pode considerar crítico sério, senão aquele que tudo tenha visto, estudado e aprofundado com a paciência e a perseverança de um observador consciencioso; que do assunto saiba tanto quanto qualquer adepto instruído; que haja, por conseguinte, haurido seus conhecimentos algures, que não nos romances da ciência; aquele a quem não se possa opor *fato algum* que lhe seja desconhecido, nenhum argumento de que já não tenha cogitado e cuja refutação faça, não por mera negação, mas por meio de outros argumentos mais peremptórios; aquele, finalmente, que possa indicar, para os fatos averiguados, causa mais lógica do que a que lhes aponta o Espiritismo. Tal crítico ainda está por aparecer. (KARDEC, 1996, p. 32-33). (grifo nosso).

Passaremos agora, por já termos demorado demais nessa introdução, a análise do texto do nosso crítico, que para melhor visualização, sempre estará sombreado.

A CIÊNCIA DESMENTE O ESPIRITISMO

Fabiano Armellini (www.montfort.org.br)

Os espíritas kardecistas, influenciados pelo Positivismo declarado do sr. Hippolyte Léon Denizard Rivail, vulgo Allan Kardec, costumam dizer que sua doutrina é altamente racional e sedimentada em observações científicas.

As biografias que lemos da vida de Allan Kardec sugerem um Kardec metódico, racionalista e prático. Só a título de exemplo, diz-se numa delas que

quando Kardec tomou conhecimento das tais "mesas girantes", que levitam no ar e respondem às perguntas feitas pelos presentes, o criterioso cientista positivista responde: "eu acreditarei quando vir e quando me tiverem provado que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono" (Henri Sausse, Biografia de Allan Kardec, in Allan Kardec, O que é o Espiritismo edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, Brasília 32a edição, 1988, p.14).

Essa passagem ilustra bem o ar racional de pseudo-intelectualismo e de falsa erudição que se tenta dar ao espiritismo kardecista, que está presente em todos os seus livros doutrinários.

No entanto, ao se ler os livros de Allan Kardec, a impressão que se tem é a mesma que tem qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento, ao ler um artigo de uma dessas revistas pseudocientíficas "super" interessantes que são vendidas nas bancas de jornais: é a impressão de se estar lendo um texto escrito por uma pessoa que só está repetindo o que ouviu de outrem, mas que não tem a mínima noção daquilo que diz.

O que Kardec faz transparecer em seus escritos é que ele aprendeu bem mal aquilo de que trata, sejam assuntos científicos, filosóficos, religiosos ou doutrinários. E se aprendeu mal, ensina pior ainda.

Do que nós colocamos da biografia de Kardec, dá para qualquer um tirar suas conclusões se ele é "pseudo-intelectual" e "falso erudito", como insinua o crítico. Não necessitaríamos acrescentar mais nada, já que os dados "falam por si", mas deixaremos o próprio Kardec falar:

O erro de todos está em crerem que a fonte do Espiritismo é uma só, e que se baseia na opinião de um só homem; daí a ideia de que poderão arruiná-lo, refutando essa opinião; eles procuram na Terra uma coisa que só achariam no Espaço; essa fonte do Espiritismo não se acha num ponto, mas em toda a parte, porque não há lugar em que os Espíritos se não possam manifestar, em todos os países, nos palácios e nas choupanas. (KARDEC, 2001, p. 73).

Seguindo em frente, vejamos outras colocações do crítico.

Os pretensos argumentos científicos se encontram por toda parte nos escritos de Kardec. E as "gagueiras" também. Algumas delas até hilariantes.

Uma questão bem ilustrativa da gagueira científicista de Kardec é com relação à doutrina espírita da pluralidade das existências nos mundos. Segundo a "revelação" que Kardec recebeu dos "espíritos", "todos os globos que circulam no espaço são habitados" (A. Kardec, Livro dos Espíritos, Inst. de Difusão Espírita, 79a edição, 1993, q. 55, p. 60. O sublinhado é nosso). E quando ele diz todos, inclui as estrelas, pois ele diz que "o Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, mas um local de reunião de Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos (...) Todos os sóis parecem estar numa posição idêntica" (A. Kardec, Livro dos Espíritos, op cit, q. 188, p. 110).

Até aí, não parece mais do que uma opinião, ainda que fantasiosa e maluca. Mas, como é de praxe nos livros do Kardec, a afirmação vem somada a uma observação "científica", que teria por função, a nosso ver, de dar suporte ao que foi dito. Pois diz Kardec, logo a seguir: "como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade (sic!)".

A primeira exclamação que se faz com relação a essa frase é a estranha associação da transmissão de pensamento com a eletricidade.

Não seria isso uma materialização (das mais grosseiras) do pensamento?

Outra curiosidade desta passagem é a afirmação de que os pensamentos irradiem das estrelas. Isso soa muito mais como Astrologia do que como Astronomia, o que revelaria uma personalidade bem supersticiosa ao pretendo cientista Kardec.

Esse traço do seu caráter é também observado em uma biografia sua, onde se diz que quando Kardec recebeu sua primeira "revelação espírita", foi buscar confirmação desta com uma quiromante, a Sra. Cardone, que as confirmou através da inspeção das linhas da mão de Allan Kardec (cfr. H.

Sausse, op. e ed. citadas p.22).

Observando a afirmação, agora sob o ponto de vista científico, foi provado que, de fato, o Sol emite uma quantidade astronômica de cargas elétricas, que viajam no espaço através do chamado vento solar, composto principalmente de prótons, partículas alfa, elétrons e fótons (eletricamente neutros). Neste sentido, pode-se dizer que o Sol seja um foco de eletricidade. Mas ainda que haja irradiação de eletricidade do Sol, o que isso prova? Se a eletricidade do Sol fosse decorrente dos "pensamentos", isto é, da "inteligência" do Sol, a que se deve a sua energia térmica? Seria ela fruto do seu "amor"?

Parafraseando, então, o próprio Kardec, "a razão nos mostra que" ele disse uma asneira.

Inicia por aqui as situações em que o autor diz ser "hilariantes" algumas colocações de Kardec. Assim como as hienas que riem de tudo, os tolos riem do que não entendem.

Será de bom alvitre colocarmos as questões do Livro dos Espíritos sobre a Pluralidade dos Mundos, para que você, caro leitor, possa ver toda a resposta dos Espíritos e não tirar conclusões apressadas por indução de alguém.

Pergunta 55: Todos os globos que circulam o espaço são habitados?

Resposta: - *Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como crê, o primeiro em inteligência, em bondade e perfeição. Todavia, há homens que se creem muito fortes, e que imaginam que somente seu pequeno globo tem o privilégio de abrigar seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que Deus criou o Universo só para eles.*

Observa Kardec: Deus povoou os mundos de seres vivos, concorrendo todos ao objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estão limitados ao único ponto que habitamos no Universo, seria por em dúvida a sabedoria de Deus, que não fez nada inútil; ele deve ter determinado para esses mundos um fim mais sério que o de recrear a nossa visão. Nada, aliás, nem na posição, no volume, na constituição física da Terra, não pode razoavelmente fazer supor que só ela tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.

Pergunta 56: A constituição física dos diferentes globos é a mesma?

Resposta: - *Não, eles não se assemelham de modo algum.*

Pergunta 57: A constituição física dos mundos não sendo a mesma para todos, seguir-se-ia tenham organização diferente os seres que os habitam?

Resposta: - *Sem dúvida, como para vós os peixes são feitos para viverem na água e os pássaros no ar.*

Pergunta 58: Os mundos mais afastados do Sol estão privados de luz e de calor uma vez que o Sol se mostra a eles apenas com a aparência de uma estrela?

Resposta: - *Crede, pois, que não existem outras fontes de luz e de calor além do Sol, e não considerais em nada a eletricidade que, em certos mundos, tem um papel que desconheceis, e muito mais importantes que sobre a Terra? Aliás, não dissemos que todos os seres sejam da mesma matéria vossa e com órgãos dispostos como os vossos.*

Em complemento a essa resposta, acrescenta Kardec: As condições de existências dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriados ao meio para o qual foram chamados a viver. Se não tivéssemos jamais visto os peixes, não compreenderíamos como esses seres podem viver dentro da água. Assim acontece em outros mundos que contêm, sem dúvida, elementos que desconhecemos. Não vemos nós, sobre a Terra, as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível que, em certos mundos, a eletricidade seja mais abundante que sobre a Terra e desempenhe um papel de ordem geral cujos efeitos não podemos compreender? Esses mundos podem, pois, conter em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias a seus habitantes.

(KARDEC, 1987, p. 60-61). (grifo nosso).

O grande problema do ser humano é não ter humildade de aceitar que podem existir

inúmeras coisas que ele desconhece. No exemplo do peixe, que Kardec coloca, fica muito clara essa questão. Então como podemos compreender a existência de seres em outros mundos que não são iguais a nós? Falta-nos um ponto de referência. Ora, se há tempos atrás falássemos que numa gotícula d'água existem seres vivos, alguém iria nos taxar de loucos, entretanto quando se descobriu o microscópio, o fruto da imaginação se tornou real a contragosto dos críticos.

Aqui mesmo na Terra existem sons e cores que a percepção humana não consegue captar, por mais que isso deixe alguém vexado, alguns animais possuem percepções mais amplas para determinadas coisas. Seria ridículo dizer que tais coisas não existem porque não percebemos.

Da mesma forma poderemos dizer em relação aos mundos habitados que se não tivermos capacidade de perceber matéria em estado totalmente diferente do nosso, é como se não víssemos nada. Então a rigor não poderemos dizer que tal planeta não tenha vida humana, o máximo que poderemos dizer é que não existe vida humana da forma como a conhecemos aqui na Terra.

Por outro lado, se o homem não acreditasse em vida de seres inteligentes em outros planetas, não se gastaria fortunas e mais fortunas para se colocar aparelhos, cada vez mais potentes, em busca de sinais de outros mundos. Até hoje não se percebeu nada (será?), mas isso não quer dizer que nunca receberemos sinais de outros seres inteligentes no Universo.

A crítica que se poderia fazer é a afirmação absoluta de que "todos os globos são habitados", e com isso até podemos concordar, mas quanto à existência de um número incalculável de planetas não há a menor dúvida, apesar da ciência ainda não ter provado nada.

Desde há muito tempo o homem vem dizendo que o espírito não vive sem o corpo físico. Ora, essa afirmação também não tem nenhuma base científica. Nem mesmo o espírito a ciência conseguiu provar, mas quando aparece alguém com essa prova, no caso o Espiritismo, não a aceitam, talvez por não ter vindo deles. Isso é um paradoxo já que as religiões se dizem espiritualistas, todas acreditam na imortalidade da alma (espírito), entretanto, na prática, se comportam como os materialistas incrédulos que não admitem a existência do espírito.

Se não existisse em nós, algo mais do que um corpo físico nós não morreríamos, pois se fôssemos somente compostos de matéria, o nosso cadáver, também composto de matéria, continuaria vivo. O que faz a matéria, de que é composto o corpo humano, ser diferente é que o espírito anima esse corpo e quando ele o abandona, por um motivo qualquer, ao voltar a sua condição de ser espiritual, ela perde essa condição e torna-se completamente inerte e sem vida, ficando na mesma condição das matérias inorgânicas.

Veja bem, caro leitor, como age esse nosso crítico: em determinado momento ele critica o que Kardec diz:

[...] como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade (sic!), para mais à frente ele mesmo afirmar: "Agora sob o ponto de vista científico, foi provado que, de fato, o Sol emite uma quantidade astronômica de cargas elétricas, que viajam no espaço através do chamado vento solar, composto principalmente de prótons, partículas alfa, elétrons e fótons (eletricamente neutros). Neste sentido, pode-se dizer que o Sol seja um foco de eletricidade. (grifo nosso)

Não será isso exatamente o que Kardec quer dizer?

Cita, o autor, a questão 188 de *O Livro dos Espíritos*, que reproduzimos:

Pergunta 188 – Os Espíritos puros habitam mundos especiais ou estão no espaço universal sem estarem mais ligados a um mundo que a outro?

Resposta – Os Espíritos puros habitam certos mundos mas não estão confinados neles como os homens sobre a Terra; eles podem, melhor que os outros, estar por toda a parte (1).

(1) Segundo os Espíritos, de todos os globos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é um daqueles onde os habitantes são os menos avançados, física e moralmente. Marte seria ainda inferior e Júpiter, o mais superior em relação a todos. O Sol não seria

habitado por seres corporais, mas um local de reunião dos Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos, que dirigem por intermédio dos Espíritos menos elevados, transmitindo-se a estes, por intermédio do fluido universal. Como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis parecem estar na mesma posição.

O volume e a distância que estão do Sol, não têm nenhuma relação necessária com o grau de adiantamento dos mundos, pois parece que Vênus é mais adiantado que a Terra, e Saturno menos adiantado que Júpiter. [...]

(KARDEC, 1987, p. 110).

Essa nota acima Kardec colocou para dar uma explicação da resposta.

Suponhamos que uma mãe tenha sete filhos, todos eles morando em cidades diferentes. E que todos os dias ela, ao lembrar deles, pede a Deus por eles numa oração em que coloca todo o seu sentimento de amor maternal. Podemos dizer que o pensamento e a vibração da prece dessa mãe estaria irradiando para cada um dos filhos embora morem em cidades diferentes.

Assim, é que Kardec compara o que os Espíritos, que irradiam do Sol os seus pensamentos, ou seja, é apenas uma simples comparação. Não se trata de afirmação ou associação, como quer o autor, de uma coisa à outra. Kardec, então usa de uma comparação, várias vezes ele faz isso, para se fazer entender, procura ser o mais simples possível para que todos possam ter um bom entendimento do que ele está falando. Mas, infelizmente o nosso crítico ficou "boiando", achando tudo isso muito "estranho" e "curioso".

Por que será que o autor não passa pelo rigor científico, como quer fazer com o Espiritismo, determinados dogmas de sua Igreja? Gostaríamos que nos explicasse, cientificamente é claro, a existência do "Céu", lugar, segundo a teologia de sua Igreja, onde estão os "santos" em comunhão com Deus. Não se esqueça de que esses "santos" já estão mortos, são, portanto Espíritos, quer goste ou não.

Por diversas vezes já ouvimos pessoas dizerem que o Espiritismo é superstição pura, e só deu certo no Brasil. Poderíamos acrescentar, que talvez por esse mesmo motivo, a Igreja Católica também tenha dado certo por aqui, já que o Brasil é o maior país católico do mundo.

Se existe uma coisa enfática em Kardec; é a tentativa de tirar das pessoas as ideias supersticiosas. Diz ele:

[...] Portanto, como dizemos frequentemente, o estudo sério do Espiritismo tende a destruir as crenças verdadeiramente supersticiosas. Na maioria das crenças populares, quase sempre, há um fundo de verdade, mas desnaturado, amplificado, são os acessórios, as falsas aplicações que constituem, propriamente falando, a superstição. (KARDEC, 2000b, p. 155).

Pesquisando no dicionário Aurélio, encontramos a seguinte definição para superstição: Sentimento religioso baseado no temor ou na ignorância, e que induz ao conhecimento de falsos deveres, ao receio de coisas fantásticas e a confiança em coisas ineficazes; credence.

Para nós existem muitas coisas que, se não forem propriamente uma superstição, está bem próximo, como por exemplo:

- crer na ressurreição da carne;
- crer no inferno;
- crer em demônios (no sentido dogmático);
- crer em Adão e Eva;
- promessas;
- acender velas;
- que algum "santo" vá ajudar alguém a se casar;
- virgindade perpétua de Maria;
- etc.,

A não ser que alguém nos mostre a ciência assinando embaixo para atestar a realidade de tudo isso, preferimos não acreditar em nada disso.

A certa altura diz o autor que Kardec é supersticioso: “Esse traço de seu caráter é também observado em uma biografia sua, onde se diz que quando Kardec recebeu sua primeira “revelação espírita”, foi buscar confirmação desta com uma quiromante, a Sra. Cardone, que as confirmou através da inspeção das linhas da mão de Allan Kardec”.

Não nos resta outra alternativa senão colocar o texto integral, conforme consta do livro *O que é o Espiritismo*, do qual lemos:

Foi a 30 de abril de 1856, em casa do Sr. Roustan, pela médium Mlle. Japhet, que Allan Kardec recebeu a primeira revelação de sua missão que tinha a desempenhar. Esse aviso, a princípio vago, foi precisado no dia 12 de junho de 1856, por intermédio de Mlle. Aline C., médium. A 6 de maio de 1857, a Sra. Cardone, pela inspeção das linhas da mão de Allan Kardec, confirmou as duas comunicações precedentes, que ela ignorava. Finalmente, a 12 de abril de 1860, em casa do Sr. Dehan, sendo intermediário o Sr. Croset, médium, essa missão foi novamente confirmada em uma comunicação espontânea, obtida na ausência de Allan Kardec. (KARDEC, 2001, p. 22) (grifo nosso).

Vamos repetir o que disse o nosso crítico para que você leitor possa ver nitidamente aonde ele quer chegar, o que nos proporcionará elementos para sabermos com que nível de pessoa nós estamos lidando. Diz, ele: “... quando Kardec recebeu sua primeira 'revelação espírita', foi buscar confirmação desta com uma quiromante, a Sra. Cardone, que as confirmou através da inspeção das linhas da mão de Allan Kardec”.

O que consta da biográfica, de onde ele retirou as informações, não diz isso de maneira alguma, distorceu os fatos para continuar na sua tentativa de denegrir Kardec, e por tabela o Espiritismo. Depois da primeira revelação em 30 de abril de 1856, ocorreu uma segunda a 12 de junho de 1856, só então é que houve confirmação pela Sra. Cardone. E ressaltamos, confirmou algo que não sabia, conforme consta da biografia pesquisada pelo nosso crítico, que grifamos no texto logo acima.

Mas todo crítico deve ter o cuidado de pesquisar profundamente aquilo de que pretende falar. Também é recomendável não só pesquisar o livro que se está estudando, mas nos que são citados no texto e na bibliografia já que são colocados exatamente para isso.

O biógrafo de Kardec diz que essas informações ele buscou no livro “Obras Póstumas”, seria de se esperar que nosso crítico fosse à ele para, até mesmo quem sabe, encontrar mais munição para seu tiroteio verbal contra Kardec. Mas, nós fomos à obra e ficamos impressionados com o que encontramos. Somos forçados, para restabelecer a verdade e deixar as coisas bem claras, a estender um pouco mais no texto que encontramos à página 277, do livro citado:

6 DE MAIO DE 1857

(Em casa da senhora de Cardone)

A TIARA ESPIRITUAL

Tive ocasião de ver, nas sessões do Sr. Roustan, a Senhora de Cardone. Alguém me disse, creio que foi o Sr. Carlotti, que ela possuía um talento notável para ler na mão. Jamais acreditei no significado das linhas da mão, mas sempre pensei que isso poderia ser, para certas pessoas dotadas de uma espécie de segunda vista, um meio de estabelecer uma relação que lhe permitisse, como aos sonâmbulos, às vezes, dizer coisas verdadeiras. Os sinais da mão não são senão um pretexto, um meio de fixar a atenção, desenvolver a lucidez, como o são as cartas, a marca de café, os espelhos ditos mágicos, para os indivíduos que gozam dessa faculdade. A experiência, mais de uma vez, me confirmou a verdade dessa opinião. Seja como for, essa senhora, tendo me convidado para ir vê-la, cedí ao seu convite, e eis um resumo do que ela me disse:

“Sois nascido com uma grande abundância de recursos e de meios intelectuais... força extraordinária de julgamento... Vosso gosto está formado; governado pela cabeça, moderais a inspiração pelo julgamento; sujeitais o instinto, a paixão, a intuição ao método, à teoria. Tivestes sempre o gosto das ciências morais... Amor ao verdadeiro absoluto... Amor da arte definida.

“Vosso estilo tem do número, da medida, da cadência; mas, às vezes, trocáis um pouco da vossa precisão pela da poesia.

“Como filósofo idealista, vos sujeitais às opiniões alheias; como filósofo crente, sentis agora a necessidade de fazer seita.

“Benevolência judiciosa; necessidade imperiosa de aliviar, de socorrer, de consolar, necessidade de independência.

“Corrigi-vos muito lentamente da prontidão de vosso temperamento.

“Sois singularmente apropriado para a missão que vos está confiada, porque estais mais feito para vos tornar o centro de desenvolvimento imensos, do que capaz de trabalhos isolados... os vossos olhos têm o olhar do pensamento.

“Vejo aqui o sinal de *tiara espiritual*... está muito pronunciado, olhai...” (Olhei e nada vi em particular).

Que entendeis, disse eu, por *tiara espiritual*? Quereis dizer que serei papa? Se isso devesse ser, certamente não seria nesta existência.

Resposta – “Notai que disse *tiara espiritual*, o que quer dizer *autoridade moral e religiosa*, e não poder supremo efetivo”.

Relatei pura e simplesmente as palavras dessa senhora, que ela mesma me transcreveu; não me cabe julgar se são, em todos os pontos, exatas; deles reconheço alguns por verdadeiros, porque estão em relação com o meu caráter e as disposições do meu espírito; mas há uma passagem evidentemente errada, aquela onde disse, a propósito do estilo, que eu trocária, às vezes, um pouco da minha precisão pela poesia. Não tenho nenhum instinto poético; o que procuro, acima de tudo, o que me agrada, o que estimo, nos outros, é a clareza, a limpidez, a precisão, e longe de sacrificar esta à poesia, poder-se-ia antes me censurar por sacrificar o sentimento poético à secura da forma positiva. Tenho preferido o que fala à inteligência, ao que não fala senão à imaginação.

Quanto à *tiara espiritual*, O Livro dos Espíritos acabava de aparecer: a Doutrina estava em seu início, e não se poderia, ainda, julgar os seus resultados ulteriores; não ligava senão pouca importância a essa revelação, e limitei-me a tomar-lhe nota a título de informação.

Essa senhora deixou Paris no ano seguinte, e não a revi senão oito anos mais tarde, em 1866; as coisas tinham caminhado muito nesse intervalo. Ela me disse: Lembrai-vos de minha predição da *tiara espiritual*? Ei-la realizada. – Como realizada? Não estou, que o saiba, sobre o trono de São Pedro. – Não, também não foi isso que vos anunciei. Mas, não sois, de fato, o chefe da Doutrina, reconhecido pelos espíritas do mundo inteiro? Não são os vossos escritos que fazem lei? Vossos adeptos não se contam aos milhões? Há um homem cujo nome tenha mais autoridade do que o vosso pelo que respeita ao Espiritismo? Os títulos de sumo-sacerdote, de pontífice, de papa mesmo não vos são espontaneamente dados? Sobretudo pelos vossos adversários e por ironia, eu o sei, mas não deixam de ser o indício do gênero de influência que vos reconhecem: pressentem o vosso papel e esses títulos vos ficarão.

Em suma, conquistastes, sem procurá-la, uma posição moral que ninguém pode vos retirar, porque, quaisquer trabalhos que se possam fazer depois de vós, ou concorrentemente convosco, não sereis menos o fundador reconhecido da Doutrina. Desde esse momento, possuis, pois, em realidade, a *tiara espiritual*, quer dizer, a supremacia moral. Vede, pois, que eu disse a verdade.

Crede agora um pouco mais nos sinais da mão?

- Menos do que nunca, e estou convencido de que, se vistes alguma coisa, não foi na mão, mas em vosso próprio espírito, e vou prová-lo.

Admito na mão, como no pé, nos braços e nas outras partes do corpo, certos sinais fisiognômicos; mas cada órgão, apresenta sinais especiais segundo o uso que lhe está destinado e sobre as suas relações com o pensamento; os sinais da mão não podem ser os mesmos que os dos pés, dos braços, da boca, dos olhos, etc.

Quanto às dobras interiores da mão, sua maior ou menor acentuação, prende-se à natureza da pele e a mais ou menos abundância do tecido celular, e como essas partes não têm nenhuma correlação fisiológica com os órgãos das faculdades intelectuais e morais, não lhes poder ser a expressão. Admitindo mesmo essa correlação, poderiam fornecer indícios sobre o estado presente do indivíduo, mas não poderiam ser sinais de presságios de coisas futuras, nem de

acontecimentos passados, independentes de sua vontade. Na primeira hipótese, compreendia rigorosamente que, com a ajuda desses traços, podia-se dizer que uma pessoa possui tal ou tal aptidão, tal ou tal tendência, mas o mais vulgar bom senso repele a ideia de que se possa ali ver se ela é casada ou não, quantas vezes, e quantos filhos teve, se é viúva ou não, e outras coisas semelhantes, como o pretende a maioria dos quiromantes.

Entre as pregas da mão, há uma bem conhecida de todo o mundo, e que aparece, bastante bem, um M; se está fortemente marcado, é, diz-se, o presságio de uma vida feliz, mas a palavra *malheur* é francesa, e se esquece que o termo equivalente não começa, em todas as línguas, pela mesma letra: de onde se segue que essa prega deveria tomar uma forma diferente segundo a língua dos povos.

Quanto à *tiara espiritual*, evidentemente é uma coisa especial, excepcional, e de alguma sorte individual, e estou convencido de que não encontrastes essa palavra num tratado de quiromancia. Como vos veio, pois, ao pensamento? Por intuição, por inspiração, ou por essa espécie de presciência inerente à dupla vista que muitas pessoas possuem sem disso desconfiar. A vossa intuição estava concentrada sobre os lineamentos da mão, aplicastes a ideia a um sinal no qual uma outra pessoa teria visto coisa diferente, ou ao qual teríeis atribuído um significado diferente num outro indivíduo. (KARDEC, 1993a, p. 277-281) (grifo nosso).

Espero, caro leitor, que tenha concordado conosco da necessidade de se colocar todo o texto. Neste ponto confirmamos o caráter do nosso crítico. Nada mais precisamos comentar.

Vejamos agora o que ele diz:

Neste sentido, pode-se dizer que o Sol seja um foco de eletricidade. Mas ainda que haja irradiação de eletricidade do Sol, o que isso prova? Se a eletricidade do Sol fosse decorrente dos "pensamentos", isto é, da "inteligência" do Sol, a que se deve a sua energia térmica? Seria ela fruto do seu "amor"?

Depois disso ele conclui: *"parafrazeando, então, o próprio Kardec, 'a razão nos mostra que' ele disse uma asneira"*.

Essa foi demais. Dizer que Kardec falou que o Sol pensa ou que tenha inteligência só mesmo fanático cego poderia dizer isso. A afirmativa de Kardec, para os que não entenderam, foi que: **SÃO OS ESPÍRITOS QUE IRRADIAM O PENSAMENTO**. Aí perguntamos: quem foi mesmo que disse uma asneira?

Ainda com relação aos astros, a doutrina espírita afirma que os mundos seriam mais ou menos avançados, e os seres que neles habitam teriam graus de "evolução" de acordo com o planeta (cfr. A. Kardec, Livro dos Espíritos, op. cit., q. 55-58, p. 60-61; q. 172-188, p. 106-110). E ainda segundo a doutrina espírita, "à medida que o Espírito se purifica, o corpo que ele reveste se aproxima igualmente da natureza espírita. A matéria é menos densa, não rastejam mais penosamente na superfície do solo, as necessidades físicas são menos grosseiras e os seres vivos não têm mais necessidade de se entre devorarem para se nutrir." (A. Kardec, Livro dos Espíritos, op. cit., q. 182, p. 108).

Então, de acordo com a doutrina espírita, quanto mais "atrasado" o mundo, mais grosseiros e "densos" seriam os seres que nele habitariam. Ora, seguindo este raciocínio, a não ser que Kardec considerasse a Terra o planeta mais "atrasado" do Sistema Solar, supor-se-ia que houvesse vida material (bem "densa") nos outros planetas em órbita do Sol... Que decepção teria Kardec em constatar que a NASA, através de sondas e de expedições à Marte e à Lua, jamais encontrou um homenzinho verde sequer! Nem uma simples minhoca!

Veja o que fala Kardec, nos comentários que faz da pergunta 188, citada pelo crítico: **"Segundo os Espíritos, de todos os globos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é um daqueles onde os habitantes são os menos avançados, física e moralmente"** (grifo nosso). Assim, fica claro que Kardec considerava a Terra como o mais atrasado sim. E em meio à resposta à pergunta 22, encontramos a seguinte afirmação dos Espíritos: **"Mas a**

matéria existe em estados que vos são desconhecidos. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos vossos sentidos, entretanto, é sempre matéria, embora para vós não o seja". (KARDEC, 1987, p. 51).

Já dissemos que quanto à questão de vida em outro planeta o máximo que poderemos dizer é que não percebemos vida igual a que encontramos na Terra.

Supondo-se que exista um planeta semelhante ao nosso e que seus habitantes tenham um progresso científico muito maior do que o nosso. Que enviaram à Terra uma nave espacial, cuja aterrissagem se desse em algum lugar totalmente deserto. É quase certo que diriam que não existe vida na Terra, apesar da realidade ser completamente outra. E lembramos, novamente, se o homem não acreditasse em vida em outros planetas não colocaria "escutas" para captar sinais extraterrestres.

Kardec afirma também, gratuitamente, que Júpiter seria, no Sistema Solar, o planeta mais avançado "física e moralmente" (sic!) (cfr. A. Kardec, o Livro dos Espíritos, op. cit., q. 188, p. 110). Como um planeta poderia ter progresso moral, isto é, progresso em suas ações? Moral supõe livre-arbítrio, coisa que um planeta, ser material, não pode ter.

Mas contrariando toda lógica, Kardec afirma com todas as letras: "os globos têm livre-arbítrio" (A. Kardec, A Gênese, Ed. Lake, São Paulo, 1ª edição, comemorativa do 300 aniversário dessa obra, cap. VIII, no. 4, p. 144).

Engraçado que, para esta afirmação estapafúrdia, Kardec não apresenta nenhum argumento científico...

Agora sim é que entramos num festival de asneiras, usando as mesmas palavras do nosso crítico.

Na questão 188, Kardec faz referência aos habitantes dos planetas, não ao planeta em si, já que a matéria inorgânica não possui o princípio vital que a anima, ou seja, não tem vida. Podemos saber disso pela resposta à pergunta 61 (também citada pelo autor).

E mais, Kardec diz claramente no início da explicação da pergunta 188 que: "**Segundo os Espíritos**", portanto, quem disse foram os Espíritos e não ele.

Assim, o autor, nosso crítico, não sabe diferenciar o que é de Kardec ou não.

Por outro lado, quando dizemos que uma cidade é hospitaleira, estamos nos referindo à hospitalidade de seus habitantes e não da cidade em si.

Veja, agora a outra questão que ele coloca a respeito do livre arbítrio dos globos. No item 4, do capítulo VIII do livro "A Gênese", quando se fala da Teoria sobre a Terra, Kardec, coloca uma das teorias existentes. A Teoria da Incrustação, exatamente a citada, vejamos: "Não mencionamos essa teoria senão para lembrança, tendo em vista que nada tem de científica, mas unicamente porque ela teve alguma ressonância nestes últimos tempos, e seduziu algumas pessoas. Ela se resume na carta seguinte": (...) (KARDEC, 1993b, p. 148) (grifo nosso); segue, então, o texto onde existe a afirmação que: os globos têm também o seu livre arbítrio.

Não sabemos se o crítico não entendeu, ou se quis de propósito colocar algo na boca de Kardec para depois triunfalmente dizer: "afirmação estapafúrdia". Pelo caráter dele, que, pouco atrás, tivemos a oportunidade de perceber, tudo é possível.

Outra afirmação de Kardec feita sem nenhuma base científica é a de que "o universo é eterno" (A. Kardec, A Gênese, op. cit., cap. VI, no 51, p. 113).

Ora, o universo existe no tempo. E tempo é a duração do movimento ou mudança, isto é, da passagem de uma qualidade do estado de Potência para Ato. Então, eterno é aquilo que não muda, isto é, que não passa de Potência para Ato, e por isso não está sujeito ao tempo.

No universo todas as coisas mudam e, portanto, todo o universo está sujeito ao tempo. Logo, o universo não é eterno. Kardec, ao dizer que o universo é eterno, prova que não sabia o que significa ser eterno. E confirma sua ignorância quando, em outra passagem, afirma junto com os "espíritos elevados" que "as eternidades serão para eles (os espíritos maus) mais longas" (A. Kardec, Livro dos Espíritos, op. cit., q. 125, p. 85).

E se não bastasse esta afirmação ser contra a lógica, dizer que o universo é eterno vai contra a Teoria do Big Bang, pela qual a ciência provou que o universo teve um início. E nega também a 2ª lei da Termodinâmica, a lei da Entropia, que leva a conclusão de que o universo terá um fim.

Mais uma vez, a doutrina espírita contradiz a ciência.

Em determinados textos se não prestarmos bem atenção ao seu título, podemos ficar sem entender o conteúdo, pode até ocorrer que o compreendamos ao contrário do que quer que dizer quem o escreveu.

No livro "A Gênese", em seu capítulo VI, trata da Uranografia Geral, com vários subtítulos. Entre eles o da "Sucessão Eterna dos Mundos", em que se encontra o item 51, citado pelo nosso crítico, que só o pegou isolado, sem a preocupação de colocar todo o seu conteúdo. Para entendê-lo é necessário voltarmos um pouco, ao item 50, onde se fala dos mundos, dizendo que eles se extinguem com o passar dos milênios, e a partir dessa ideia é que seguimos o item 51, que diz:

Ora, pensar-se-á que essa terra extinta e sem vida vai continuar a gravitar nos espaços celestes, sem finalidade, e passar com despojos inúteis no turbilhão dos céus? Pensar-se-á que ela permanece inscrita no livro da vida universal, quando não é mais do que uma letra morta desprovida de sentido? Não; as mesmas leis que a elevaram acima do caos tenebroso e que a gratificam com os esplendores da vida, as mesmas forças que a governaram durante séculos da sua adolescência, que consolidaram os seus primeiros passos na existência e que a conduziram à idade madura e a velhice, vão presidir à desagregação dos seus elementos constitutivos, para entregá-los ao laboratório onde o poder criador extrai, sem cessar, as condições de estabilidade geral. Esses elementos vão retornar a essa massa comum do éter, para se assinalarem a outros corpos, ou para regenerar outros sóis; e essa morte não será um acontecimento inútil a essa terra e nem às suas irmãs: ela renovará, em outras regiões, outras criações de uma natureza diferente, e lá, onde os sistemas de mundos se desvanecem, logo renascerá um novo canteiro de flores mais brilhantes e mais perfumadas.

51. Assim, a eternidade real e efetiva do universo está assegurada pelas mesmas leis que dirigem as operações do tempo; assim, os mundos sucedem aos mundos, os sóis aos sóis, sem que o imenso mecanismo dos vastos céus seja jamais atingido em suas gigantescas atividades. (KARDEC, 1993b, p. 115-116).

Ao que concluímos que a proposta aqui é dizer que uma vez que os mundos se extinguem e outros se formam, isso mantém o universo numa "eternidade efetiva e real".

Numa comparação é o que ocorre com o nosso corpo. As células que o compõe são renovadas de tempos em tempos, sem que percebemos, isso nós dá a impressão que nosso corpo é sempre o mesmo.

Sobre essa questão deveria, o nosso crítico, ter visto o que consta em *O Livro dos Espíritos*, na resposta a questão 37:

Pergunta 37 – O Universo foi criado ou existe de toda a eternidade com Deus?

Resposta – *Sem dúvida que ele não pode fazer-se por si mesmo, e se fosse de toda a eternidade, como Deus, não poderia ser obra de Deus.*

Completa Kardec: A razão nos diz que o Universo não pode se ter feito a si mesmo e que, não podendo ser obra do acaso, deve ser obra de Deus.

(KARDEC, 1987, p. 6).

Mais uma vez o nosso crítico foi infeliz em suas colocações, não estudou o Espiritismo e quer falar do que não conhece.

A explicação que o autor nos traz a respeito de "eterno" poderia ser aplicada ao dogma católico do "Inferno Eterno" ou do "Castigo Eterno"?

Vejam agora quem realmente está na "ignorância". Ao citar a questão 125, diz que ela confirma a ignorância de Kardec. Leiamos o que se diz no Livro dos Espíritos.

Pergunta 125 – Os Espíritos que seguem o caminho do mal poderão alcançar o mesmo grau de superioridade que os outros?

Resposta – *Sim, porém, as eternidades serão para ele longas.*

(KARDEC, 1987, p. 86).

Mas o nosso crítico não fez nenhuma questão de ler o que vem logo após colocado por Kardec, buscando explicar o que queria dizer por eternidades:

Por essa expressão – as eternidades – se deve entender a ideia que os Espíritos inferiores fazem da perpetuidade dos seus sofrimentos, visto que não lhes é dado anteverem seu termo, e essa ideia se renova em todas as provas, nas quais eles sucumbem. (KARDEC, 1987, p. 86) (grifo do original).

Por que será que isso foi omitido por nosso crítico? Ignorância? Maledicência? O caráter de cada um fala do que a pessoa é capaz de fazer, não é mesmo?

E por falar em ignorância, será que a ciência provou, como afirma o autor, que o Universo teve início? Ora, a Teoria do Big Bang, não prova absolutamente nada, por ser apenas uma teoria, não é uma prova concreta, é apenas uma hipótese.

E mais, essa Teoria é de materialistas, já que querem buscar as causas da origem do Universo, que segundo dizem, se encontrava bastante condensado e que sofreu violenta explosão (Big Bang = grande explosão). Base totalmente materialista para tentar explicar a origem das coisas. Que seja, como pressupõem, mas quem ou o quê criou essa aglomeração, quem ou o quê a fez explodir?

Por outro lado, a Teoria do Big Bang hoje já foi superada, pois apareceu uma nova teoria: A Teoria do Universo Inflacionário, conforme podemos saber pela revista Superinteressante, edição 181, outubro de 2002. Nela existe um artigo sobre Astronomia, intitulado "O Ponto Zero", subtítulo "No Limite da Ciência", de Jomar Moraes, no qual diz: "A cosmologia não é uma ciência estática e constantemente tem superado ideias que pareciam inabaláveis no passado, fato que se justifica, em parte, pelo próprio objeto de seu estudo – a imensidão do universo – e a limitação para testar em laboratório suas teorias". (MORAES, 2002, p. 74).

Apesar dessa teoria não contradizer nem substituir a anterior, apenas a completa, mas continua tão materialista quanto a primeira.

Além desses erros, a leitura dos livros espíritas nos permite encontrar outras pérolas "astronômicas" de Kardec e seus "espíritos superiores", como a afirmação de que Marte não possui satélites (cfr. A. Kardec, A Gênese, op. cit., cap. VI, no. 26, p. 103), ou a de que os anéis de Saturno são discos sólidos (cfr. A. Kardec, A Gênese, op. cit., cap. VI, no. 27, p. 103), apenas para citar alguns exemplos.

Kardec deixou bem claro que se um dia a Ciência viesse a provar algo contrário a alguma coisa da codificação, que abraçássemos a Ciência e deixássemos de lado a teoria ou o fato que tínhamos como verdadeiro.

Assim, deixaremos, sem nenhum constrangimento, e não levaremos 450 anos para isso, como no caso da Igreja Católica em relação a Galileu, de aceitar a questão de não existir satélite em Marte e que o anel de Saturno é sólido. Além do mais, isso não é um princípio fundamental da Doutrina Espírita. E mais, Kardec nunca disse que os Espíritos fossem infalíveis. Presumo que o serão somente quando se tornarem papas.

Mas, se tivesse realmente estudado o Espiritismo teria visto o que Kardec coloca, sobre os Espíritos no livro *A Gênese*, cap. I:

60. - Os Espíritos não vêm para livrar o homem do trabalho do estudo e das pesquisas; não lhe trazem nenhuma ciência pronta; o que pode encontrar,

ele mesmo, deixam-no às suas próprias forças; é o que os Espíritos sabem perfeitamente hoje. Desde muito tempo, a experiência demonstrou o erro da opinião que atribuía, aos Espíritos, todo o saber e sabedoria, e que bastava dirigir-se ao primeiro Espírito que chegasse para conhecer todas as coisas. Saídos da Humanidade, os Espíritos Ihe são uma das faces; como sobre a Terra, os há superiores e vulgares; muito deles sabem, pois, científica e filosoficamente, menos do que certos homens; dizem o que sabem, nem mais nem menos; como entre os homens, os mais avançados podem nos informar sobre mais coisas, dar-nos conselhos mais judiciosos do que os atrasados. *Pedir conselhos aos Espíritos não é dirigir-nos às forças sobrenaturais mas aos semelhantes, àqueles mesmos a quem nos teríamos dirigido em seu viver: aos parentes, aos amigos, ou aos indivíduos mais esclarecidos do que nós.* Eis do que importa se persuadir e o ignoram aqueles que, não tendo estudado o Espiritismo, fazem uma ideia completamente falsa sobre a natureza do mundo dos Espíritos e das relações do além-túmulo.

61. – Qual é, pois, a utilidade dessas manifestações ou, querendo, dessas revelações, se os Espíritos não sabem mais do que nós, ou se não dizem tudo o que sabem?

Primeiro, como o dissemos, eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo lugar, há coisas que não lhes é permitido revelarem; porque o nosso grau de adiantamento não comporta. Mas, isso à parte, as condições da nova existência alargam o círculo das suas percepções; veem o que não viam na Terra, livres dos entraves da matéria, liberados dos cuidados da vida corporal, julgam as coisas de um ponto de vista mais elevado; e, por isso mesmo, mais sadiamente; a sua perspicácia abarca um horizonte mais vasto; compreendem os seus erros, retificam as suas ideias e se desembaraçam dos preconceitos humanos.

É nisto que consiste a superioridade dos Espíritos sobre a humanidade corporal, e que seus conselhos podem ser, com relação ao seu grau de adiantamento, mais judiciosos e mais desinteressados do que os dos encarnados. O meio em que se encontram lhes permite, por outro lado, nos iniciar nas coisas da vida futura, que ignoramos, e que não podemos aprender naquela em que estamos. Até hoje, o homem não havia criado senão hipóteses sobre o seu futuro; eis porque suas crenças, sobre esse ponto, ficaram divididas em sistemas tão numerosos e tão divergentes, desde o nihilismo até às fantásticas concepções do inferno e do paraíso. Hoje, são as testemunhas oculares, os próprios atores da vida além-túmulo, que vêm dizer o que ela é, e *os únicos que poderiam fazê-lo.* Essas manifestações, portanto, serviram para nos dar a conhecer o mundo invisível que nos rodeia, e que não supúnhamos; e só esse conhecimento seria de uma importância capital, supondo-se que os Espíritos fossem incapazes de algo nos ensinarem a mais. (KARDEC, 1993c, p. 43-44) (grifo do original).

Com essa explicação podemos tirar as aspas que se colocou na palavra superiores, já que fica clara a questão porque se diz isso.

Entretanto, se o autor dessa crítica usasse do mesmo rigor, com que nos trata, para aplicá-lo ao livro que é a base de toda a teologia católica, dito inclusive inspirado por Deus, será que conseguiria explicar cientificamente:

- Considerando que acreditam que toda a humanidade provém de Adão e Eva, como explicar as diversas cores da pele dos humanos?
- Como explicar que o Sol tenha parado, para o povo hebreu ganhar uma guerra?
- qual seria a explicação para a sombra do Sol recuar uma determinada distância?
- Teria como explicar que alguém tenha sido arrebatado ao “céu” de corpo e alma como aconteceu com Elias?
- Podem provar cientificamente a passagem do Mar Vermelho, com ele se dividindo em duas muralhas?
- Conseguiria comprovar a concepção de um ser humano por um ser espiritual como acham que ocorreu com Maria?
- Poderíamos perguntar: uma pessoa não sendo o pai biológico de uma criança como

ela poderia fazer parte da árvore genealógica dela?

Paremos, pois essa lista ficaria longa demais, mas para o que queremos já é mais do que suficiente.

Acrescentamos:

Desde que o Espiritismo não se declara nem estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas, de qualquer parte que venham, fosse da de seus antagonistas, e não permanecerá jamais atrás do progresso real. Ele assimilará essas verdades, dizemos nós, mas somente quando forem claramente demonstradas, e não porque agradaria alguém de dar por elas, ou seus desejos pessoais ou os produtos de sua imaginação. (KARDEC, 1993c, p. 9).

Aqueles que não estão plenamente convictos de suas verdades são os que temem a ciência, não é absolutamente o caso dos Espíritos.

E só para mostrar que as gagueiras kardecistas não se limitam apenas ao campo da Astronomia, ele faz suas contribuições na Biologia também. Aliás, ele não; são os "espíritos superiores" que revelam a ele que, com relação à formação dos seres vivos, os seres nascem espontaneamente, pois "o germe primitivo existia já em estado latente". E os "espíritos" justificam isso "cientificamente" perguntando: "os tecidos dos homens e dos animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que aguardam, para eclodir, a fermentação pútrida necessária à sua existência?" (A. Kardec, Livro dos Espíritos, q. 46, p. 58). Ora, esta tese de que os seres vivos surgem da eclosão da vida na matéria é a tese conhecida por abiogênese ou da geração espontânea, que foi provada falsa por Pasteur em 1862. Novo engano dos "espíritos superiores"?

Essas são apenas algumas amostras encontradas na "rica" literatura de Allan Kardec.

O que encontramos acima é uma amostra do nível intelectual do nosso crítico, pois, uma vez mais, misturou "alhos com bugalhos", senão vejamos.

Na questão 46, a pergunta é: Existem, ainda, seres que nasçam espontaneamente? Cujas resposta foi:

Sim, mas o germe primitivo existia já em estado latente. Sois testemunhas, todos os dias, desse fenômeno. Os tecidos dos homens e dos animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que aguardam, para eclodir, a fermentação pútrida necessária à sua existência? É um pequeno mundo que dormita e que se cria. (KARDEC, 1987, p. 58).

Se não prestarmos atenção à pergunta iremos nos enganar como o nosso crítico mordaz. Não diz que os seres estão nascendo por geração espontânea, mas que ainda existem seres que nascem espontaneamente, propondo como exemplo os tecidos dos homens e animais que contêm os germes de onde sairão os vermes que o devorarão sem dó nem piedade. Portanto, não são todos os seres, mas apenas alguns.

Assim não é a literatura de Kardec que é "rica", mas a cultura do nosso crítico.

Entraremos agora na questão da abiogênese ou geração espontânea. Afirma o autor, que Pasteur em 1862 provou ser falsa essa tese. Pesquisando sobre o assunto podemos dizer que as coisas não estão tão definidas assim.

Será que as experiências de Pasteur foram feitas nas condições próprias para que ocorresse esse fenômeno? As sementes das plantas, por exemplo, necessitam de determinadas condições ambientais para sua eclosão, tiradas essas condições não haverá a germinação. Ora, Pasteur poderia muito bem ter feito isso, já que em todas as suas experiências queria demonstrar que eram os micróbios que existiam no ar os responsáveis pela geração dos novos seres. Para isso, procurou eliminar as condições de contaminação do ar, pode ser exatamente isso o que inibiu a geração espontânea.

No caso citado dos vermes que se repastam dos cadáveres, eles surgem nas condições normais de temperatura. Se por exemplo congelamos o cadáver os vermes não surgirão, da mesma forma que pelas experiências de Pasteur a fervura também, ao que parece, inibia o surgimento dos vermes. Mas, em condições ambientais eles aparecem.

No livro *A Gênese*, Kardec coloca que:

[...] há na matéria orgânica um princípio especial, inacessível, e que não pode ainda ser definido: é o *princípio vital*. [...]

O oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono, em se combinando sem o fluido vital, não formariam senão um mineral ou corpo inorgânico; o princípio vital, modificando a constituição molecular desse corpo, lhe dá propriedades especiais. Em lugar de uma molécula mineral, tem-se uma molécula orgânica. (KARDEC, 1993c, p. 172)

- Esse fluído (fluido cósmico universal) penetra os corpos como um imenso oceano. É nele que reside o princípio vital que dá nascimento à vida dos seres e a perpetua sobre cada globo, segundo sua condição, princípio em estado latente que dorme lá onde a voz de um ser não o chama.

- Importa se compenetrar desta noção: de que a matéria cósmica primitiva estava revestida não somente de leis que asseguram a estabilidade dos mundos, mas, ainda, do princípio vital universal que forma as gerações espontâneas sobre cada mundo, à medida que se manifestam as condições da existência sucessiva dos seres, e quando soa a hora de aparição do produto da vida, durante o período criador. (KARDEC, 1993c, p. 101).

Podemos concluir que para surgir uma geração espontânea é necessário que o princípio vital seja, vamos dizer, agregado à matéria inorgânica, surgindo a partir daí a matéria orgânica que é característica dos seres vivos. Quem poderá dizer que, nas experiências de Pasteur, houve as condições necessárias para que o princípio vital fosse absorvido, já que sua preocupação central era ter um ar sem nenhuma contaminação de micróbios? Pois, tinha convicção que eram os micróbios a causa da geração espontânea.

O Grupo de História e Teoria da Ciência da Universidade Estadual de Campinas, disponibiliza na Internet um estudo feito por Lilian A. C. Pereira Martins e Roberto de Andrade Martins, um artigo assinado pelos dois, intitulado: *Geração Espontânea: dois pontos de vista*. Esse artigo, segundo os próprios autores, *“estudará fundamentalmente a controvérsia sobre a geração espontânea desenvolvida entre Pouchet e Pasteur no período compreendido entre 1859 e 1864”*. Colocaremos, alguns trechos desse estudo que julgamos importantes para saber, principalmente, se Pasteur provou de maneira irrefutável tese contrária à geração espontânea.

A versão popular da história (DE KRIF, *Microbe hunters*; WILSON, *Os grandes homens*, cap. 23; VALLERY-RADOT, *Vie de Pasteur*) afirma que, através de uma série de experiências e análises brilhantes e livres de falhas, Pasteur refutou definitivamente Pouchet e todos os defensores da geração espontânea. (grifo nosso).

Felix Pouchet (1800-1876), naturalista e médico, era diretor do Museu de História Natural de Rouen quando começou a desenvolver seus trabalhos relativos à geração espontânea. Seus estudos o levaram a defender uma versão dessa doutrina chamada “heterogenia”, nome adotado anteriormente por Burdach. Pouchet foi conduzido à questão da geração espontânea após realizar estudos, publicados em 1847, sobre reprodução de animais superiores (POUCHET, *Tréorie positive...*). Fez grande número de experiências que pareciam mostrar a existência da geração espontânea.

Louis Pasteur (1822-1895), químico ilustre, iniciou sua carreira científica realizando trabalhos admiráveis sobre as propriedades ópticas de cristais orgânicos. Essas pesquisas o conduziram, a partir de 1857, ao estudo dos fermentos lácticos e alcoólicos. Ele concluiu ser a fermentação um fenômeno específico sempre ligado à presença de um micro-organismo vivo: o fermento ou levedura.

Entretanto, fatores extra-científicos irão influenciar a posição que Pasteur irá adotar contra a geração espontânea (FARLEY, 1978). Ele era, em princípio, hostil à tese espontaneísta. Talvez sejam esses fatores que o fizeram

repetir e divulgar apenas resultados de experiências favoráveis ao anti-espontaneísmo, apesar de, em 1857, haver constatado fatos que pareciam favoráveis à geração espontânea, e que ocultou pela gravidade das consequências (ROSTAND, Gênese, p. 117). (grifos nosso).

A obra de Pouchet havia produzido forte repercussão na comunidade científica. A questão das gerações espontâneas era um problema científico crucial, com repercussões nas áreas filosófica, religiosa e até política (FARLEY 7 GEISON, 1974). Por isso, a 30 de janeiro de 1860 a Academia de Ciências de Paris propôs um prêmio no valor de 2.500 francos (Prêmio Alhumbert) ao melhor trabalho que esclarecesse a questão das gerações espontâneas. Para julgar os trabalhos inscritos foi nomeada uma comissão composta por Geoffroy Saint-Hilaire, Brogniart, Milne-Eduwards, Serres e Flourens (relator).

Pasteur desenvolve uma série de estudos e experiências contrárias à geração espontânea e inscreve-se no prêmio Alhumbert. Pouchet, Joly e Musset também se inscreveram inicialmente. Logo depois, no entanto, percebendo estar diante de um tribunal declaradamente contra a heterogenia, Pouchet se retira, seguido pelos companheiros Joly e Musset. Pasteur permanece sozinho e recebe o grande prêmio em 29 de dezembro de 1862, com o seu trabalho "Memória sobre os corpúsculos organizados que existem na atmosfera" (PASTEUR, Mémoire, idem, Oeuvre, vol. 2, p. 210-94. (MARTINS e MARTINS, 2004, Internet) (grifo nosso).

Agora chegamos à parte mais importante deste estudo, principalmente para sabermos se Pasteur provou de maneira irrefutável que não existe geração espontânea.

Vejamos as conclusões desses dois autores que estamos lendo:

Pasteur criticou os heterogenistas utilizando-se de retórica num estilo pouco científico e alegando detalhes pouco relevantes...

É importante ainda colocar aqui que experiências feitas por Pouchet sobre micrografia atmosférica a 14.800 pés de altitude, no Mont Blanc, com frascos contendo água fervendo por 45 minutos, tomando-se todas as precauções, obtiveram resultados favoráveis à geração espontânea (POUCHET, 1863) e não tiveram resposta de Pasteur.

Pasteur, sem dúvida um exímio experimentador, embora afirmasse o contrário, tinha ideias pré-concebidas. Repetiu experiências que eram favoráveis às suas crenças e não fez o mesmo com aquelas realizadas pelo heterogenistas. É difícil duvidar que suas posições religiosa, política e filosófica não tivessem influenciado o seu trabalho, embora alguns autores tentem defender sua neutralidade científica (ROLL-HANSEN, 1979). Prova de sua posição conservadora é a conferência por ele realizada na Sorbonne (PASTEUR, Oeuvres, vol. 2,, p. 328) onde sugere a inutilidade de Deus no caso de haver geração espontânea.

A Academia de Ciências de Paris, através de suas comissões, de posição extremamente conservadora e totalmente parcial, apoiava Pasteur, que partilhava de suas ideias.

Sob o ponto de vista puramente científico, na época, a balança estava equilibrada entre a geração espontânea e seus opositores. (MARTINS e MARTINS, 2004, Internet) (grifo nosso).

Receamos ter alongado demais, mas, a nosso ver, era necessário, para que fique evidenciado o que ocorreu àquela época.

Encontramos mais uma informação a respeito desse assunto na Internet num texto de Jorge Araújo, onde ele diz:

[...] já em pleno século XX, por J.B. S. Haldane (1892-1964) e A. I. Oparin.

Esses dois cientistas, sem se comunicarem, formularam a hipótese de que a atmosfera primitiva era não só diferente, pela sua composição, da atual, mas, sobretudo, que não seria oxidante; o oxigênio, a existir, teria destruído qualquer formação pré-biótica. Nesta hipótese base, assenta a teoria evolucionista da origem da vida ou da geração espontânea gradual. Consiste, basicamente, em admitir que, de forma espontânea e gradual, em condições ambientais

diferentes das que atualmente existem, entidades moleculares se terão combinado, dando primeiro origem a novas moléculas, que nós classificamos de orgânicas (porque intervêm na constituição dos organismos e só por eles são hoje sintetizados, na natureza), e depois a moléculas mais complexas por justaposição das primeiras (os polímeros). Finalmente, estruturas moleculares complexas e constituindo entidades isoladas do meio, com capacidade metabólica e de reprodução, sujeitas às leis da evolução (diversidade-seleção-evolução), terão estado na origem das primeiras células vivas. (ARAÚJO, grifo nosso).

Não poderemos deixar de ver o que Kardec diz a respeito desse assunto, antes de encerrá-lo por definitivo.

Em "A Gênese", cap. X, item 20, lemos o seguinte título: Geração Espontânea, donde retirarmos, o que mais nos interessa no momento: "No estado atual dos nossos conhecimentos, não podemos colocar a teoria da geração espontânea permanente senão como uma hipótese, mas como uma hipótese provável, e que, talvez, um dia tome lugar entre as verdades científicas reconhecidas". (KARDEC, 1993c, p. 175)

Rapidamente foi tratado o assunto em "A Gênese", mas mais tarde Kardec volta ao assunto, agora na Revista Espírita do mês de julho de 1868, onde ressaltamos:

Em nossa obra sobre a Gênese, desenvolvemos a teoria da geração espontânea, apresentado-a como uma hipótese provável. [...]

[...] Pessoalmente é para nós uma convicção, e se a tivéssemos tratado numa obra comum, a teríamos resolvido pela afirmativa; mas numa obra constitutiva da Doutrina Espírita, as opiniões individuais não podem fazer lei; ... (grifo nosso).

[...] Sendo a Revista um terreno de estudo e de elaboração dos princípios, nela dando decididamente a nossa opinião, não tememos empenhar a responsabilidade da Doutrina, porque a Doutrina a adotará se for justa, e a rejeitará se for falsa.

O que se passou na origem do mundo para a formação dos primeiros seres orgânicos ocorre em nossos dias, por meio do que se chama a geração espontânea? aí está a questão. Por nossa conta, não hesitamos em nos pronunciar pela afirmativa. (KARDEC, 1993d, p. 201-205 – passim).

Estaremos aguardando o dia em que a ciência terá que dizer sobre quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha, já que esta é uma questão ainda não resolvida.

Mas o prudente "cientista", já prevendo que erraria muito em seus livros "inspirados", previne seus seguidores que "o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto" (A. Kardec, A Gênese, ed. cit, cap. I, no. 55, p.37).

Esta afirmação, que soa tão humilde e despreziosa a ouvidos modernos que tanto gostam de ouvir pessoas admitindo não terem certeza do que dizem, além de mostrar o quão falível é a doutrina espírita, é, na verdade, uma afirmação pouco corajosa de quem não está disposto a assumir a responsabilidade pelo que diz.

Se Kardec não se julga certo do que diz, seus livros não passam então de uma "opinião" sua com relação às coisas. Porém, se estamos discutindo a Verdade, opiniões nada valem. E se tudo o que se tem são opiniões, que estas então não sejam publicadas em forma de livro, muito menos em forma de livros doutrinários, como é o caso dos livros de Kardec.

Um sábio só sabe que nada sabe, enquanto que um ignorante acha que tudo sabe. A sabedoria diz que não devemos ser contrários à ciência, que para nós, os Espíritas, nada mais revela que as leis de Deus, não se trata, portanto de humildade e falta de segurança. Até mesmo, por coerência já que Kardec nunca colocou os Espíritos como depositários da infalibilidade (só o papa é). Como ele disse, os Espíritos são homens que levaram para o mundo espiritual os conhecimentos que possuíam. É inclusive, por isso, que ocorreram aquelas afirmações a respeito dos satélites de Marte e sobre os anéis de Saturno, que à época eram

aceita pelos cientistas. Por outro lado, fica claro que os Espíritos não têm como missão ficar revelando coisas que o homem tem capacidade de descobrir por seu trabalho e esforço.

A sabedoria inclusive nos recomenda aceitar aquilo para o que já existe prova incontestável da ciência. Já o orgulho e a prepotência dizem que não, entretanto agindo assim ficarão humilhados e serão constrangidos a ter que admitir, mais dia menos dia, o que a ciência tem como provado. E como não queremos seguir o exemplo da "Santa" Igreja Católica, no caso da Terra ser o centro do Universo, nós, os Espíritas, preferimos admitir logo quando estivermos no erro e pronto.

Para concluir nosso trabalho, apresentamos o desafio que Kardec faz à Igreja Católica, com relação ao dogma espírita da reencarnação: "o que dirá a Igreja quando a reencarnação for provada cientificamente?" (Allan Kardec, Livro dos Médiuns, p.).

Enquanto ficamos aguardando que a ciência consiga provar algo que não existe, nós, por nossa vez, desafiamos os kardecistas a explicar por quê as "revelações" dos "espíritos elevados" contradizem a ciência. Não são eles superiores a nós? Como se enganaram em pontos tão básicos? Seria a ciência que estaria errada? Ou foi Kardec que errou? Seriam os espíritos superiores mentirosos e enganadores? Se eles são mentirosos e enganadores, que espíritos são esses, e de onde vêm?

Trocando em miúdos, o que nós devemos jogar na lata de lixo: a doutrina do Kardec e de seus "espíritos superiores", ou a ciência?

Fabiano Armellini.

A maioria das pessoas não faz a menor ideia do que se anda fazendo a respeito das pesquisas sobre a reencarnação. Os religiosos sempre querem levar essa questão para o lado religioso. Ora, a existência da reencarnação não é uma questão religiosa, mas apenas uma das leis da Natureza. E como lei da Natureza, mais cedo do que muitos pensam irá ser provada com absoluta certeza.

A grande parte dos pesquisadores, inclusive, diga-se de passagem, não são espíritas, normalmente lutam para vencer conceitos (ou preconceitos) anteriores, mas a razão fala mais alto e acabam divulgando o seu trabalho.

Podemos, por exemplo, citar o Professor, Dr. Ian Stevenson, médico psiquiatra, nascido em Quebec, a 31.10.1918. Conforme nos informa Dr. Hernani Guimarães Andrade, em seu livro *Você e a Reencarnação*, Dr. Stevenson possui as seguintes credenciais: "Carlson Professor de Psiquiatria" e Diretor de Divisão de Estudos da Personalidade na Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos. Diz, Dr. Hernani que este pesquisador já levantou 2600 (dois mil e seiscentos) casos sugestivos de reencarnação. O objeto de pesquisa do Dr. Stevenson são crianças que se lembram espontaneamente de outras vidas. (ANDRADE, 2002, p. 101)

Nessa mesma linha de pesquisa podemos citar o Dr. H. N. Banerjee, Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia, que em 25 anos de pesquisa conseguiu catalogar mais de 1.100 (mil e cem) casos.

Merece ser também citado o Dr. Brian Weiss, psiquiatra e neurologista de renome, formado pela Columbia University, professor Catedrático de um dos mais conceituados hospitais americanos, o Mount Sinai Medical Center.

O físico francês Patrich Drouot, doutorado pela Universidade Columbia de Nova York, pesquisa há mais de 15 anos a reencarnação.

Dra. Edith Fiore, psicóloga, com doutorado na Universidade de Miami. Pertence à Associação Americana de Psicologia, à Sociedade Internacional de Hipnose, à Sociedade Americana de Hipnose Clínica e à Academia de Hipnose Clínica de San Francisco.

A Dra. Helen Wambach, psicóloga, autora do livro "Recordando Vidas Passadas", onde relata o resultado da regressão a vidas passadas realizadas em 1083 (um mil e oitenta e três) pacientes. Essa pesquisa é interessante porque a Dra. Helen, estabeleceu cerca de dez datas escolhidas no período compreendido de 2.000 a.C. ao ano de 1.900, para as quais dirigia seus pacientes. Buscou coletar dados sobre sexo, aparência, vestuário, ambiente, alimentação, tipo de moeda usado para cada data que seu paciente, em hipnose, era conduzido a ir para reviver

suas experiências de outras vidas. Montou vários gráficos estáticos, dos quais tirou várias conclusões e se espantou, por exemplo, pelo fato da divisão dos sexos (49,4% de mulheres e 50,6% dos homens) e a distribuição das densidades populacionais nesse período coincidirem com os argumentos da Biologia e com os dados estatísticos atualmente aceitos.

Especificamente no Brasil, podemos citar o pesquisador Hernani de Guimarães Andrade, mineiro de Araguari, formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), cujo interesse o fez entesourar conhecimentos na área da Física, Biologia, Cosmologia e Parapsicologia. Autor de vários livros, entre eles: "Espírito, Perispírito e Alma", "Matéria Psi", "Morte - Uma Luz no Fim do Túnel", "Morte, Renascimento e Evolução", "Parapsicologia Experimental", "Parapsicologia Uma Visão Panorâmica", "Poltergeist: Algumas Ocorrências no Brasil", "Psi Quântico", "Reencarnação no Brasil", "Renasceu por Amor", "Transcomunicação Através dos Tempos", e finalmente, o mais recente, "Você e a Reencarnação".

Importante o trabalho científico dos psicólogos paulistas Manoel Simão e Júlio Peres, que com a ajuda da tomografia computadorizada, buscaram desvendar qual a área do cérebro que atua no momento que uma pessoa está em regressão. Para isso fizeram o mapeamento cerebral de alguns dos seus pacientes, durante as sessões de regressão, usando aparelhos de tomografia computadorizada. Os exames revelaram que a área do cérebro ativada é a área da memória. A parte que comanda os circuitos da imaginação, durante a regressão, não entra em atividade. Isso vem justamente confirmar que a regressão não é fruto da imaginação como dizem nossos críticos.

Uma pesquisa inédita que vem sendo realizada no Brasil por João Alberto Fiorini, delegado de polícia, que trabalha na Agência de Inteligência do Paraná. Como Fiorini acha ser possível confirmar a reencarnação utilizando como evidência a impressão digital, sua pesquisa caminhou para este objetivo. Embora, apesar de ainda estar iniciando suas pesquisas Fiorini, já conseguiu catalogar três casos.

Vejamos o que Hernani de Guimarães falou sobre o futuro das pesquisas sobre reencarnação:

À semelhança do que se passou com as afirmativas de Aristarco de Samos (300 a.C.), de Nicolau Copérnico (1473-1543), de Giordano Bruno (1550-1600) e de Galileu Galilei (1564-1642), acerca da esfericidade e movimento da Terra e dos planetas ao redor do Sol, a teoria da reencarnação também será aceita com uma lei da Natureza. Pelos nossos cálculos, este evento ocorrerá até mais ou menos no ano de 2010.

Seria bom que nossos críticos lessem mais.

Conclusão

A maioria dos que combatem a Doutrina Espírita acha que devemos ser um bando de idiotas, acéfalos, e outras coisas mais. Porque será que a Doutrina Espírita, em relação às demais religiões, é a que possui maior número de pessoas com curso superior? Segundo dados do último censo do IBGE, enquanto que os católicos tinham em média 6 anos de estudo, os Espíritas apresentaram 9,5 anos. O que está ocorrendo, para que as pessoas com relativo grau de conhecimento busquem o Espiritismo? Fica aí a pergunta no ar.

Antes de finalizar nosso texto, achamos por bem, colocar algumas frases de Kardec, que ajudará a muitos entenderem que o objeto da ciência Espírita é o espírito e não a matéria, como os desinformados pensam:

O Espiritismo está inteiramente fundado sobre o princípio da existência da alma, sua sobrevivência ao corpo, sua individualidade depois da morte, sua imortalidade, as penas e as recompensas futuras. Ele não sanciona estas verdades somente pela teoria, sua essência é de dar-lhes provas patentes; eis porque tantas pessoas, que não criam em nada, foram conduzidas para as ideias religiosas. (KARDEC, 2000b, p. 293).

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as

consequências morais que decorrem dessas relações. (KARDEC, 1993e, p. 106-107).

Se uma religião qualquer pode ser comprometida pela ciência, a falta não é da ciência, mas da religião fundada sobre dogmas absolutos em contradição com as leis da Natureza, que são leis divinas. Repudiar a ciência é, pois, repudiar as leis da Natureza, e, por isso mesmo, negar a obra de Deus; fazê-lo em nome da religião seria colocar Deus em contradição consigo mesmo, e fazê-lo dizer: Estabeleci leis para reger o mundo, mas não creiais nessas leis. (KARDEC, 1993e, p. 204).

O Espiritismo vem a seu turno mostrar uma nova lei, uma nova força na Natureza; a que reside na ação dos Espíritos sobre a matéria, lei também universal quanto a da gravitação e da eletricidade, e, no entanto, ainda desconhecida e negada por certas pessoas, como o foi com todas as outras leis na época de sua descoberta; é que os homens têm, geralmente, dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas, e que, por amor-próprio, lhes custa convir que estão enganados, ou que outros puderam encontrar o que eles mesmos não encontraram. (KARDEC, 1993e, p. 325).

Acrescentemos que a tolerância, consequência da caridade, que é a base da moral espírita, lhe faz um dever respeitar todas as crenças. Querendo ser aceita livremente, por convicção e não por constrangimento, proclamando a liberdade de consciência como um direito natural imprescritível, diz ela: **Se tenho razão, os outros acabarão por pensar como eu, se estou errada, acabarei por pensar como os outros.** Em virtude desses princípios, não lançando a pedra em ninguém, ela não dará nenhum pretexto a represálias, e deixará aos dissidentes toda a responsabilidade de suas palavras e de seus atos. (KARDEC, 1993d, p. 377). (grifo nosso).

E não poderíamos deixar de colocar o pensamento do biógrafo de Kardec, constante do livro *O Que é o Espiritismo*, já que ninguém melhor do que ele para dizer sobre a personalidade do codificador do Espiritismo, diz Henri Sausse:

Quando se conhecem todas essas lutas, todas as torpezas de que Allan Kardec foi alvo, quanto ele se engrandece aos nossos olhos e como o seu brilhante triunfo adquire mérito e esplendor! Que se tornaram esses invejosos, esses pigmeus que procuravam obstruir-lhe o caminho? Na maior parte são desconhecidos os seus nomes, ou nenhuma recordação despertam mais: o esquecimento os retomou e sepultou para sempre em suas sombras, enquanto que o de Allan Kardec, o intrépido lutador, o pioneiro ousado, passará à posteridade com a sua auréola de glória tão legitimamente adquirida. (KARDEC, 2001, p. 25).

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jan/2003.

Referências bibliográficas:

- Bíblia Mensagem de Deus - Novo Testamento, LEB – Edições Loyola, São Paulo, SP, 1984.
Algumas citações/informações da Internet: sites indicados no texto.
ANDRADE, H. G. *Você e a reencarnação*. Bauru, SP: CEAC, 2002.
KARDEC, A. *A Gênese*. Araras, SP: IDE, 1993b.
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Araras, SP: IDE, 1987.
KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Araras, SP: IDE, 1993a.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000b.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000a.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993e.
 KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993c.
 KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993d.
 MORAES, J. O ponto Zero in *Revista Superinteressante*, edição 181, São Paulo: Abril, outubro/2002, p. 70-74.
 SAUSSE, H. Biografia de Allan Kardec. In *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 9-48.
 WAMBACH, H. *Recordando Vidas Passadas*. São Paulo: Pensamento, 1999.
 ARAÚJO, J. Teoria evolucionista ou da geração espontânea gradual. <http://www.dbio.uevora.pt/jaraujo/biocel/genese2.htm>, acesso em 03.01.2003, às 14:32hs.
 MARTINS, L. A. C. e MARTINS, R. A. Geração Espontânea: dois pontos de vista in UNICAMP, <http://ghc.ifci.unicamp.br/pdf/lacpm-01.pdf>, acesso em 22.09.2004 às 07:43hs.

Cópia e-mail enviado para o crítico.

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho
To: webmaster@montfort.org.br
Sent: Sunday, January 26, 2003 10:46 AM
Subject: Solicitação

At. Fabiano Armellini.

Como iremos exercer o nosso direito de defesa em relação ao artigo de sua autoria intitulado "A Ciência desmente o Espiritismo", queremos, para que os nossos leitores possam julgar se quem critica Kardec, possui credenciais para tal empreendimento. Solicitamos de você, Fabiano Armellini, que nos envie o seu currículo, pois iremos colocá-lo em nosso texto, para que os leitores saibam quem está falando de Kardec.

"O verdadeiro crítico deve provar não somente erudição, mas um saber profundo no que concerne ao objeto que trate, um julgamento sadio, e de uma imparcialidade a toda prova; de outro modo, qualquer rabequista poderia se arrogar o direito de julgar Rossini, e um aprendiz de pintura o de censurar Rafael". (Allan Kardec)

Estaremos deixando um espaço em nosso texto para isso. O tempo que iremos esperar é de três dias, caso contrário o espaço ficará em branco e o nosso texto distribuído.

Abraços

Paulo Neto

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho
To: webmaster@montfort.org.br
Cc: contrastreal@hotmail.com
Sent: Sunday, February 02, 2003 4:21 PM
Subject: Ciência e Espiritismo

At. Fabiano Armellini.

Conforme lhe informamos anteriormente, segue anexo o nosso texto (A Ciência desmente o Espiritismo?) contra-argumentando o que você colocou no site www.montfort.org.br, intitulado A Ciência Desmente o Espiritismo. Desde já lhe comunicamos que não temos interesse algum em qualquer tipo de debate, só queremos exercer o nosso direito de defesa. É por pura ética que estamos lhe enviando uma cópia, pois achamos de mau-caráter falar algo de alguém sem

que ele saiba, principalmente considerando que este texto será divulgado, com possibilidades de estar disponibilizado em sites Espíritas.
Estamos, na oportunidade, encaminhado também uma cópia para quem nos enviou o seu texto.

Abraços

Paulo Neto
